



PDT 12

PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA

**A RECONSTRUÇÃO
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**

A RECONSTRUÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Estado do Rio de Janeiro e os cidadãos fluminenses sofrem com a maior crise de nossa história e com o agravamento dos sérios problemas estruturais evidenciados, após a transferência da capital federal e a fusão mal planejada e autoritária da Guanabara com o antigo Estado do Rio. Cidadãos estão morrendo e mal sobrevivendo pelo descaso da pandemia da COVID-19, pela fome e desemprego e pelas “balas perdidas” e a falta de segurança pública.

Desde os anos 70 quando se consolidou a implantação de Brasília, o Estado perdeu 35% de sua participação no PIB brasileiro e observou uma desindustrialização ainda mais dramática que a do Brasil. Regredimos da segunda para sexta posição em empregos na indústria de transformação e, entre 2015 e 2020, perdemos nada menos do que 700 mil empregos com carteira assinada. Disparadamente, o pior resultado do país. Mais de 50% dos trabalhadores do Rio estão desempregados ou na economia informal.

A pandemia da Covid-19 agravou os problemas sociais e econômicos e explicitou a enorme incapacidade do Estado na área da saúde e do saneamento. O negacionismo, os malfadados hospitais de campanha, a ausência de coordenação na atenção básica com os municípios, produziram o trágico resultado de mais de 50 mil mortos e a mais alta taxa de letalidade da pandemia do Brasil e uma das maiores do mundo. Em grande parte do território, especialmente na Zona Oeste da Cidade do Rio, na Baixada Fluminense, São Gonçalo e Itaboraí, a população não tem acesso ao abastecimento regular de água tratada e menos ainda à coleta e tratamento do esgoto. A perda de densidade industrial, a ausência de planejamento territorial, o abandono das políticas públicas de educação, combinados com a corrupção institucionalizada e a falta de uma política de segurança pública com base em evidências, transformaram bairros inteiros da região metropolitana em áreas dominadas pelo tráfico de drogas e milícias. Diariamente são noticiadas as situações mais tristes em que crianças, jovens, grávidas e demais cidadãos morrem na guerra urbana do Rio. Uma verdadeira barbárie que jamais deverá ser naturalizada por sua frequência diária.

O bolsonarismo, que hoje ameaça a vida, a democracia e o Brasil, surgido no Rio em um contexto marginal e de total decepção da população com as promessas anteriores de uma vida melhor, frustrou a grande maioria dos eleitores com total abandono e esquecimento do Estado e de sua população, aprofundando a crise do Rio. Por isso é necessário derrotar o neofascismo onde ele foi chocado. Mas mais do que isso, é preciso reconstruir a esperança com propostas credíveis e um plano de reconstrução do Estado do Rio de Janeiro. A prioridade tem que ser cuidar da saúde e salvar vidas, pois entendemos que mesmo após o processo de vacinação será necessário ter ações de controle da pandemia para retomada da vida das pessoas e das cidades: estruturar um amplo programa de atenção básica da saúde com a cooperação e participação direta dos municípios levando a experiência do médico de família a todos as comunidades e regiões do Estado; hierarquizar os serviços e fortalecer o SUS; colocar o Rio na liderança do complexo industrial da saúde; e preparar nossa cidade e o próprio estado para esse novo período de prováveis pandemias intermitentes no mundo. Outra prioridade fundamental é a retomada da economia e a geração de empregos e oportunidades. Temos compromisso com a implantação de um plano estadual de desenvolvimento que seja capaz de viabilizar a reindustrialização do Rio e a reversão da tendência histórica do seu esvaziamento econômico.

É necessário um pacto pelo desenvolvimento que mobilize municípios, a União, as universidades e o setor privado para gerar as sinergias necessárias na criação de empregos em áreas prioritárias como o complexo industrial da saúde. É fundamental retomarmos a nossa indústria de construção e reparo naval e o projeto da refinaria de Itaboraí. Não é razoável que mais de 80% dos projetos da cadeia produtiva de óleo e de gás sejam produzidos fora do Rio. Temos uma vocação incontestável para a economia criativa, a cultura, o audiovisual, a inovação e o turismo. Definitivamente é preciso priorizar uma agenda territorial e de desenvolvimento urbano da região metropolitana que concentra quase 80% da população do Estado e desenvolver as vocações econômicas do interior. Propomos um “New Deal ecológico” com a criação de frentes de trabalho nas áreas de saneamento, transporte público, meio ambiente e habitação de interesse social.



A educação, compromisso histórico do PDT, que implantou no Rio o mais importante e inovador programa educacional do país: o Centro Integrado de Educação Pública - CIEP, idealizado pelo líder Leonel Brizola e por Darcy Ribeiro, é a política pública mais importante para redução das desigualdades, para redução da pobreza e para prevenção à violência. Vamos construir um efetivo pacto pela educação reunindo a sociedade civil e demais instâncias de governos com ações de curto, médio e longo prazo: retomar o projeto do ensino em tempo integral dos CIEPs; reconstruir os CIEPs abandonados; implementar uma verdadeira política pública de educação contemporânea ao século XXI e que seja capaz de fazer nossos jovens realizarem os seus sonhos e terem o protagonismo em suas comunidades e cidades. A segurança pública, com base em evidências, referência das melhores experiências internacionais que asseguraram a prevenção à violência e a redução dos indicadores de criminalidade, será a base de uma ampla transformação do Rio. É preciso coragem, competência e uma ampla aliança do Estado Democrático de Direito para devolver grande parte do território do Rio aos seus cidadãos revertendo um processo caótico e de anomia onde bairros inteiros são controlados por milícias e pelo tráfico de drogas. O Rio, que hoje nem secretaria de segurança pública tem, deve priorizar um amplo programa intersetorial combinando prevenção, inteligência, valorização das instituições policiais e o combate à corrupção nas corporações para redução da letalidade e dos crimes contra a vida e o patrimônio.

O nosso plano de reconstrução do Rio tem como base as experiências concretas e bem-sucedidas das administrações trabalhistas de Niterói e a boa e ampla tradição do trabalhismo no Estado que conta hoje com especialistas e lideranças em todas as regiões fluminenses. Em Niterói, conquistamos o reconhecimento internacional da ONU-Habitat pela ação firme de defesa da vida no contexto da pandemia, pela implantação do primeiro hospital do SUS de alta qualidade exclusiva para pacientes graves do coronavírus e que já salvou milhares de vida, além da experiência inovadora e pioneira do médico de família. Implementamos o plano pacto Niterói contra a violência que reduziu 80% dos roubos de veículos e pedestres e todos os demais indicadores de criminalidade. Niterói é uma das poucas cidades onde

não há a triste realidade de domínio miliciano de bairros e regiões. Em Niterói, são realizados os maiores investimentos proporcionais em educação e cultura dentre as cidades fluminenses. A cidade tem hoje o melhor índice de desenvolvimento humano do Rio e conquistou o primeiro lugar em gestão fiscal, em transparência, em saneamento, em limpeza urbana, dentre outros rankings de políticas públicas de instituições independentes.

É preciso superar o imprevisto e a velha política de loteamento dos principais órgãos do estado por pessoas despreparadas. É necessário recompor a capacidade de planejamento, investimento e mobilização de um estado hoje completamente inviável. Precisamos superar o negacionismo, as milícias, a incompetência e os malfeitos que aprofundaram a crise do Rio, com a construção uma nova governança sem sectarismo, dialogando com todos os segmentos da sociedade civil, desde igrejas até os trabalhadores e empresários. É preciso ter capacidade de viabilizar alianças pelo bem do Rio e a credibilidade de uma boa governança testada e aprovada para reconstruir o Estado do Rio de Janeiro. Apesar da maior crise da sua história, o Rio tem potenciais extraordinários de superação e tem solução. Vamos à luta com competência e compromisso popular, mobilizar as melhores energias e capacidades para elaboração e detalhamento do plano de reconstrução do Estado do Rio de Janeiro.



Rodrigo Neves

Vice Presidente Estadual do PDT